

Guerra Civil 2.0

Sobre os motins franceses e as revoluções virtuais

#France #Paris

As revoluções acontecem não só no mundo real, mas também no mundo virtual. Uma vaga de novos desenvolvimentos técnicos e normas na Internet e inovações relacionadas com software deram origem ao termo Web 2.0. O termo foi mencionado pela primeira vez em 1999 e ganhou apoio generalizado em 2004. Enquanto os primórdios da Internet permitiam aos utilizadores visualizar passivamente conteúdos estáticos em páginas Web simples, **as normas e tecnologias Web 2.0** possibilitaram uma nova geração de aplicações Web que permitiam aos utilizadores interagir uns com os outros. As plataformas dos media sociais, como o Twitter, foram um dos resultados da revolução da Web 2.0.

Os recentes acontecimentos em França mostraram que estas mesmas tecnologias Web 2.0 foram fundamentais para alimentar uma onda de motins e agitação nas ruas de todas as grandes cidades do país. Em 27 de junho de 2023, Nahel M., de 17 anos, foi detido na cidade de Nanterre, perto de Paris, por dois polícias franceses que pediram ao jovem adolescente que lhes mostrasse a sua carta de condução. Quando Nahel M. recusou e tentou acelerar o seu carro, um dos polícias disparou duas vezes à queima-roupa.

Pouco depois de o vídeo do seu assassinato ter aparecido nas redes sociais da Web 2.0, eclodiram motins em todas as principais cidades francesas. As esquadras da polícia local foram atacadas, os gabinetes dos presidentes de câmara destruídos, as lojas saqueadas e as ruas e casas vandalizadas. Os tumultos duraram cerca de uma semana e só lentamente acalmaram. Em 5 de julho de 2023, o Ministro do Interior francês declarou que a onda de agressão que começou em 27 de junho de 2023 tinha até agora resultado num total de 23 878 distúrbios públicos violentos, com 12 031 veículos e 2 508 edifícios incendiados ou vandalizados, incluindo 273 edifícios da polícia francesa, 105 gabinetes de presidentes de câmara e 168 escolas. Foram efectuados 3.505 inquéritos ou acusações, sendo que *"a maior parte das pessoas objeto de uma ação penal ou de um interrogatório"* tem a surpreendente e revolucionária *"idade entre os 17 e os 18 anos"*. 60% das pessoas que participaram nos motins não tinham antecedentes criminais, tendo o mais novo 11 anos de idade.



As empresas de redes sociais estão sob intensa pressão para bloquear e censurar conteúdos violentos. Nos últimos anos, o Twitter e outros desenvolveram ferramentas sofisticadas para detetar e minimizar a propagação de tais vídeos. A razão pela qual isto não foi feito no caso do vídeo do tiroteio de Nahel em Nanterre continua a ser um mistério. Mais misteriosos ainda, porém, são os muitos vídeos que apareceram nas plataformas revolucionárias da Web 2.0 após o início dos motins de julho de 2023 em França.

Apenas cerca de 10% dos acusados de participar nos recentes motins em França eram estrangeiros, segundo o Ministério do Interior francês. As plataformas revolucionárias da Web 2.0, por outro lado, atraíram um público não francês mais vasto com a distribuição de uma série de vídeos notavelmente falsos que retratam alegados actos de motins em Paris e noutros locais. Estes incluíam vídeos de acontecimentos pouco relacionados em 2020, ou do **incêndio de um grande parque de estacionamento** em Perth, Austrália, que foi **falsamente atribuído a** os motins de julho de 2023 em França. Um **utilizador hindu do Twitter publicou** carros em queda livre depois de terem sido empurrados do topo de um parque de estacionamento, alegando que estava relacionado com os motins em França - o vídeo era, na realidade, **da rodagem do** filme Velozes e Furiosos de 2017. Outro utilizador do Twitter publicou **um vídeo em que** afirmava que um grande edifício de apartamentos francês tinha sido alegadamente incendiado. Um ângulo de câmara diferente teria mostrado **uma grande árvore próxima a arder em** vez do edifício. **O vídeo de um atirador furtivo num telhado**, alegadamente a disparar contra a polícia francesa, foi visto quase um milhão de vezes. Foi desmascarado como sendo completamente falso depois de se ter observado que o suposto atirador estava a usar uma suposta arma que não tinha um cartucho de bala e um mecanismo de carregamento de bala.

Se a proliferação de vídeos e imagens tiradas de acontecimentos não relacionados é um problema, uma outra categoria inteiramente nova de vídeos falsos resulta dos recentes avanços revolucionários nos algoritmos de inteligência artificial. Os vídeos gerados por IA tornaram-se tão avançados em termos de qualidade que são quase indistinguíveis dos vídeos em direto.

Estes desenvolvimentos tecnológicos parecem estar, de alguma forma, a ser remontados no espaço linguístico francês. Os estrangeiros têm frequentemente dificuldade em compreender o francês local falado na rua e têm literalmente de aprender uma segunda língua depois de chegarem a França com um nível linguístico robusto. Entretanto, as gerações mais jovens em França desenvolveram criativamente um espaço linguístico paralelo nos últimos anos, com palavras que parecem vir de outro planeta para o falante de francês mais comum:

Durante o último meio século, a criação de sociedades paralelas, especialmente na esfera económica, infiltrou-se lentamente na sociedade francesa. Tornou-se cada vez mais difícil escapar a empregos mal remunerados e ter pais ricos parece ser, por vezes, a única forma fiável de garantir um caminho para múltiplas opções de carreira. Em França, as famílias de terceira e quarta geração começaram a proteger a sua riqueza, escolhendo cuidadosamente padrões económicos que muitas vezes segregam as gerações mais jovens locais e também os imigrantes. O resultado são sociedades paralelas profundamente divididas, e não apenas em França.

Entretanto, N. está sentada num banco da famosa avenida Champs-Elysee, em Paris, durante a sua pausa para almoço. Trabalha numa das lojas de roupa caras das redondezas e bebe uma lata de Coca-Cola enquanto come de uma lancheira vegetariana. Os estrangeiros em férias não resistem a olhar para o seu belo rosto branco, aparentemente privilegiado, e para a sua estátua. Ela esqueceu-se da sua revolucionária Web 2.0 smartphone num bar ontem à noite, diz ela. Na casa dos vinte e poucos anos, fala do seu trabalho e de como passou as suas últimas férias prolongadas, há alguns meses, nas Filipinas, para onde viajou porque foi patrocinada para comprar um bilhete de avião barato e porque as estadias em albergues custam cerca de 5 euros por noite. No entanto, o seu rosto de uma beleza estonteante torna-se subitamente triste, antes de regressar ao seu emprego mal pago numa loja de roupa de elite ali perto: explica que não tem podido viajar muito no seu próprio país porque simplesmente não tem dinheiro para passar férias nas várias regiões francesas que gostaria de visitar durante mais tempo.

Claro que a loja onde trabalha tem um sítio Web 2.0 interativo e com um design altamente profissional.

<https://www.sun24.news/pt/guerra-civil-20-sobre-os-motins-franceses-e-as-revolucoes-virtuais.html>